

TELEVISÃO E INFÂNCIA: ALGUMAS REFLEXÕES A PARTIR DE PRODUÇÕES INFANTIS E SEUS POSSÍVEIS REFLEXOS NA CULTURA DE MOVIMENTO DAS CRIANÇAS^{1[1]}

Mariana Mendonça Lisbôa
Aluna da Especialização em Educação Física Escolar – CDS/ UFSC

RESUMO: O presente texto, fruto de um exercício didático de avaliação, constitui-se numa aproximação inicial da tríade mídia – infância – educação, que teve enquanto objetivo analisar o conteúdo de algumas produções televisuais infantis que crianças escolares legitimam diariamente e seus possíveis reflexos para o âmbito da Educação Física escolar/ cultura de movimento. Enquanto parte do universo simbólico que a cultura oferece para constituição de seus descendentes, esses programas acabam se constituindo em importante elemento do mundo infantil contemporâneo, carregados de sentidos/ significados compartilhados que precisam ser estudados/ refletidos pela educação que se deseja transformadora.

REFLEXÕES INICIAIS...

Refletir sobre as relações das produções televisuais com o cotidiano e comportamento das crianças modernas e suas possíveis influências e desdobramentos no âmbito escolar, mais especificamente a Educação Física, parece ser importante tendo em vista que a realidade de vida de nossos alunos hoje está profundamente marcada pela experiência receptiva a mídia. Em segundo lugar, acreditamos na possibilidade de intervenção de “enfoque emancipatório” das práticas pedagógicas comprometidas com a formação de alunos/ sujeitos autônomos e críticos. O que então, não pode negar a mídia enquanto componente característico da sociedade contemporânea – “Sociedade da Informação”, “Sociedade do Consumo” – e que precisa ser objeto de ensino aprendizagem na escola/ educação que se deseja transformadora.

Sem entrar em discussões aprofundadas sobre a infância, e suas possíveis concepções, compartilhamos do pensamento que não existe uma criança e infância universal, mas sim constituída e inserida sócio-históricamente nas diferentes realidades culturais. Dessa forma, e em busca de aproximações teóricas entre diferentes campos de estudos, sua relação com os meios de comunicação de massa (principalmente TV) deve levar em conta as “múltiplas mediações” (OROZCO, 1993), por onde passam as informações no plano do receptor e que, estão profundamente relacionados com a cultura e cotidianidade do sujeito/ criança em questão.

Mesmo concordando que sua relação com a mídia/ televisão se dá de forma ativa, ainda existem muitas dúvidas do “como” são decodificadas essas mensagens e até que ponto elas determinam sua forma de pensar e agir no mundo. Não podemos precisar esse nível de influência direta dos meios de comunicação (mais especificamente a TV) nos padrões de comportamento das crianças, uma vez que as relações humanas e a constituição da subjetividade passam por múltiplas tensões. Contudo observa-se a mídia presente na cultura da sociedade contemporânea, que sob o olhar da Teoria Crítica Social tem enquanto característica e conceito explicativo a Indústria Cultural (ADORNO e HORKEIMER, 1985), processo este que observado ainda na década de 40 reflete e dá elementos para compreendermos o atual estágio da chamada *mundialização da cultura* (ORTIZ, 1994) em meio a globalização econômica.

^[1] Trabalho realizado como exercício didático para avaliação na Disciplina do Mestrado “Seminário Avançado em Educação Física, Esporte e Mídia” – CDS/ UFSC, ministrada pelo Prof. Giovani De Lorenzi Pires, a qual cursei na qualidade de Aluna Especial.

Assim, é inegável o fato da televisão hoje fazer parte de nossas vidas, trazendo inúmeras novidades para o mundo das crianças que, diferentemente de outras gerações, convivem desde sua existência com esse meio de comunicação. “Ela [a criança] se defronta, em nossos dias, com um novo ambiente familiar e social. Antes ela tinha os pais, os irmãos, os amigos. Agora, ela tem tudo isso e algo mais: a televisão.” (GUARESCHI, 19998, p.88)

O contato das crianças com a diversidade cultural atualmente é na maioria das vezes, mediada tecnologicamente, principalmente pela televisão, o que muitas vezes significa, como PIRES (2002) já apontou em relação ao esporte, a substituição das experiências formativas pelas vivências de diversas manifestações culturais.

O que antes a criança aprendia pela convivência na rua, com os amigos do bairro, agora vem sendo cada vez mais “apresentado” e aprendido pela televisão que divide a sala de estar e torna-se a grande companheira dessa geração, ou como já apontou BETTI (1998) sua janela para o mundo. Dessa forma a mídia estabelece uma relação tecnologicamente mediada da realidade, ou seja, ela constrói a realidade a partir das características do meio e de determinada conotação.

Assim, observa-se atualmente as crianças sendo alvo explícito da Indústria Cultural e, conseqüentemente da televisão, como consumidoras em potencial e segmento autônomo do mercado, o que vem gerando várias discussões no âmbito da ética e do controle desses programas e publicidades dirigidas a esse público.

Acreditando na possibilidade de uma educação emancipatória, torna-se necessário analisar e refletir o conteúdo desses produtos culturais que as crianças legítimas diariamente e acabam se constituindo em importantes elementos do mundo infantil, carregados de sentidos/ significados compartilhados.

ANALISANDO ALGUMAS PRODUÇÕES TELEVISUAIS INFANTIS...

A partir de uma investigação informal realizada com alunos/crianças de uma escola pública na faixa etária de 6 a 10 anos identificamos, para posterior análise, o programa infantil mais assistido e, dentro desses, as produções preferidas, que são:

Programa Infantil	Atrações/ Produções
TV Globinho	Três Espiãs Demais (desenho)
	BeyBlad (desenho)

Acompanhamos e gravamos esses desenhos por três dias, não consecutivos, para poder fazer a análise dos mesmos. Assim, inicialmente apresentaremos um resumo/ sinopse de ambos.

Três Espiãs Demais: desenho americano de aproximadamente 20 minutos de duração, onde três adolescentes (Clover, San e Alex) de classe alta, estudantes e moradoras de Beverly Hills realizam missões internacionais para resolver problemas detectados na humanidade. Recebem instruções e apoio de Jerry, que é chefe do centro de serviços secretos da Organização Mundial de Proteção Humana. Em suas tarefas de agentes especiais, utilizam vários recursos tecnológico como: telecomunicadores, laptop, celular, jatinho, além de dispositivos especiais desenvolvidos em acessórios femininos, como: baton laser, botas de sucção, grampos abridores, brincos comunicadores. São garotas consumidoras e adeptas ao shopping, vestem-se de acordo com a moda, preocupam-se com a beleza/ imagem e apresentam esteriótipo de corpo perfeito, sendo uma loira, uma moreno e outra ruiva.

BeyBlade: desenho animado oriental de aproximadamente 20 minutos de duração, mostra a história de 5 meninos adolescentes que formaram a equipe BeyBladers e sonham/ buscam serem campeões mundiais de BeyBlade, uma modalidade esportiva, semelhante ao peão, com poderes místicos de criaturas ancestrais – as feras bits. Para tanto, disputam

vários torneios internacionais. Caracteriza-se por apresentar a transmissão dos torneios e aventuras que os garotos se envolvem durante viagens para competições. Um deles é *expert* em informática e com seu laptop, faz pesquisas e análise dos adversários, dando orientações para equipe - este com esteriótipo de intelectual, usando óculos, gravata. Os demais vestem-se como adolescentes: tênis, bermudas, macacão, boné, camisetas. Todos gostam de fliperama e de ir a lanchonete.

Para análise mais aprofundada dos desenhos, criamos algumas categorias a partir das características da programação:

1.1. 1.1. Reforçando algumas divisões por gênero

O interessante desses dois desenhos, é que nitidamente apresentam-se como referências que reforçam a divisão por gênero. Dessa forma, o Beyblade é o preferido pelos meninos, enquanto que Três Espiãs Demais pela meninas. Cada um, da sua maneira, mostra universos diferentes a partir dessa divisão por gênero, reforçando alguns comportamentos e valores que podem ser tidos como femininos ou masculinos.

No Beyblade encontramos um universo masculino voltado para prática esportiva, para competição, preparação física e estratégica das lutas, além de outros aspectos como o fato dos meninos adorarem fliperamas e jogos eletrônicos.

Por outro lado as Três Espiãs Demais reforçam o universo feminino onde a vaidade excessiva, a erotização do corpo, a futilidade e focos paralelas sobre namoros, ídolos e programas de TV são corriqueiras.

Isso em nossa sociedade acaba por reforçar alguns papéis sociais assumidos por homens e mulheres e que acabam sendo legitimados por nossas crianças desde cedo, como a tendência ainda observada de considerar os esportes atividades masculinas extensivas as mulheres.

1.2. 1.2. Roubo à infância

Em ambos os desenhos os personagens são adolescentes e, como tais, apresentam comportamento e atitudes dessa idade. Este fato aliado a trajetória dos programas infantis, onde seus apresentadores e protagonistas principais raramente são crianças, leva a tendência do não se identificar plenamente com a criança, onde há uma quase vergonha em “ser infantil”.

Esse fenômeno identificado pelos historiadores Eric Hobsbaw e Philippe Ariès como “juvenescimento” da sociedade, diz respeito a uma tendência do século passado, e por enquanto desse também, onde busca-se permanecer o maior tempo possível na idade adolescente, ocorrendo um alargamento dessa faixa etária. Dessa forma crianças são estimuladas desde cedo a deixar o mundo infantil, numa infância quase sem infância – roubo a infância.

1.3. Alavancas para consumo de produtos

Nos dois programas analisados podemos perceber um grande apelo para o consumo, senão de forma direta, como nas Três Espiãs Demais, que na própria música de abertura já diz “*Toda vez que entramos no shopping queremos comprar!*”, apresenta-se de forma indireta como no Beyblade, onde cria-se um nova modalidade de esporte/ mercadoria para os garotos, e portanto um novo produto a ser adquirido: o próprio beyblade (peão moderno).

1.4.1.4. Internacionalização do tempo-espaço

Nas duas produções podemos verificar a possibilidade do público que os assiste de ter contato com diferentes países e culturas. Enquanto que nas Três Espiãs Demais, elas realizam missões internacionais que muitas vezes exigem viagens a outros países como, por exemplo, a Liverpool na Inglaterra, no Beyblade os garotos estão em busca do

campeonato mundial, tento que para isso, passar por várias torneios, como o Asiático (China) e Americano (Los Angeles).

No caso do primeiro desenho, muitas vezes ocorre uma confusão no espaço-tempo em que se desenvolvem as aventuras, pois em virtude da rapidez do deslocamento das protagonistas, aliado aos fusos horários existentes entre as regiões, o tempo muitas vezes parece parar ou voltar.

Já com relação ao Beyblade, em cada torneio disputado, os adversários e o próprio espetáculo em si, apresentam-se caracterizados de acordo com a cultura local. Um exemplo observado foi o torneio americano, onde no time adversário All Stars, os integrantes vestiam-se de acordo com modalidades esportivas em destaque naquele país como basquete, rugby e basebol.

IN – CONCLUSÕES FINAIS: ALGUNS POSSÍVEIS REFLEXOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E CULTURA DE MOVIMENTO...

A partir do que foi analisado e de nossa própria experiência no âmbito escolar, podemos fazer alguns apontamentos e reflexões que consideramos importantes, e podem apresentar-se como reflexo dessa cultura em que estão inseridas as nossas crianças, e da qual fazem parte os desenhos observados. Não queremos com isso afirmar que essa relação televisão – criança e possíveis influências se dá de forma direta e linear, mas que como integrantes do cotidiano infantil, esses programas podem contribuir para determinadas problemáticas observadas na cultura de movimento de nossas crianças.

Devido a algumas limitações faremos apenas uma breve citação e menção dessas possíveis problemáticas que precisam ser trabalhadas no âmbito da Educação Física escolar, e que tem enquanto componente importante a mídia. A saber:

Erotização do Corpo Infantil – que tem a ver com o roubo à infância citado anteriormente, e na quase vergonha em ser infantil. Isso em alguns casos nas aulas de Educação Física pode ser observado quando crianças recusam-se a participar de brincadeiras infantis justificando que isso “*é coisa para criança!*”, uma vez que suas atitudes e comportamento capta o desejo de uma adolescência onde o corpo, principalmente da menina, se faz precocemente erotizado, e a sexualidade da criança mais poderosa. (FISCHER, 1998).

Valorização de Brinquedos Eletrônicos – incentivado pelo forte apelo ao consumo, muitas vezes percebemos essa valorização excessiva de brinquedos e produtos eletrônicos, projetados pelos adultos e que aos poucos vai eliminando produções culturais mais simples. Uma vez que essas necessidades são criadas para atender as ofertas da indústria cultural, vemos muitas vezes o processo descartável que as crianças imprimem nesses brinquedos. Nesse sentido resgatar e incentivar produções feitas pelas próprias crianças ou que retratam a história de determinadas gerações e culturas torna-se importante. Um exemplo disso, que surge das próprias brechas que a mídia deixa, é resgatar o peão enquanto componente/brinquedo tradicional infantil.

Colonização do Tempo Livre – muitas vezes a prática e a experiência formativa de algumas manifestações da cultura de movimento são quase que totalmente trocadas pela sua mediação tecnológica. Ou ainda o tempo livre constitui-se em tempo de consumo, destinado a assistência/consumo de programas televisivos.

Construção de Esteriótipos Corporais – a partir das imagens veiculadas e do discurso hegemônico de estética/ beleza, torna-se importante questionar o modelo adotado pela mídia (e por esses programas) com relação ao corpo, que acaba por estigmatizar e criar mitos de referências (padrões corporais).

Esportivização da Cultura de Movimento – cultura cristalizada na Educação Física escolar, reforçada pela mídia, quando as possibilidades de manifestações da cultura de movimento são pautadas por características do esporte, como comparações objetivas e sobrepujança, o que pode ser observado no desenho Beyblade.

Por fim gostaríamos de lembrar que esse trabalho constitui-se num exercício apenas inicial de pensar e refletir as relações entre a criança e a televisão, e seus possíveis desdobramentos para Educação Física escolar. Nesse sentido, não almejamos nenhuma conclusão, mas simplesmente discutir e levantar alguns elementos que possam contribuir para análise/ estudo mais aprofundado dessa temática, considerando-a de extrema relevância para as práticas pedagógicas transformadoras.

REFERÊNCIAS...

ADORNO, T. W; HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BETTI, M. Janela de vidro: esporte, televisão e educação física. Campinas: Papirus, 1998

CAPPARELLI, S. TV e Criança: a emergência do mercado de bens culturais. In: PACHECO, E. D. P. (org.). Televisão, Criança, Imaginário e Educação. Campinas: Papirus, 1998

GUARESCHI, P. A. O meio comunicativo e seu conteúdo. In: PACHECO, E. D. P. (org.). Televisão, Criança, Imaginário e Educação. Campinas: Papirus, 1998

FISCHER, R. M. B. A Construção de um discurso sobre a infância na televisão brasileira. In: PACHECO, E. D. P. (org.). Televisão, Criança, Imaginário e Educação. Campinas: Papirus, 1998

ORTIZ, R. Mundialização da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

OROZCO, G. G. Hacia una dialectica de la recepción televisiva: la la estructuración de estrategias por los televidentes. In: Comunicação & Política na América Latina. ano 8, v. 22 a 25, p.57-73,1993.

PIRES, G. D. A mediação tecnológica do esporte como substituição da experiência formativa. Corpo e Consciência. n. 9, p. 23-39, jan.-jun., 2002.

Contato:

E-mail: marianaml_floripa@hotmail.com

Fone: 2331718 - 99582108